



## O FAZER PEDAGÓGICO E O ESTUDO DAS INFLUÊNCIAS AFRICANAS NA CULTURA CAMPISTA: ALAMOJU, OS SABERES DA MÃE ÁFRICA

**SAMANTHA E. DA SILVA<sup>1</sup>, LARISSA DA S. GOMES<sup>1</sup>, SHAYANE F. DOS SANTOS<sup>2</sup>,  
LUIS CARLOS SOARES<sup>3</sup>**

*(1) Alunas Voluntárias de Iniciação Científica PROVIC/ISECENSA – Curso de Pedagogia; (2) Pesquisador Colaborador - Laboratório de Formação de Professor – NUPED/ISECENSA; (3) Pesquisador Orientador - Laboratório de Formação de Professor – NUPED/ISECENSA – Curso de Pedagogia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil*

Hoje, a educação abraça muitas causas e responsabilidades. Quando se pensa em todo o processo de construção da história brasileira, vê-se o quanto a miscigenação está presente. Entre os povos participantes desta construção histórica e cultural, destaca-se o povo africano, negro, que veio com o objetivo de ser mão-de-obra escrava em terras brasileiras. Durante o tempo em que viveram aqui, muito contribuíram com a construção da identidade cultural do país. Sabe-se que existem inúmeros reflexos da cultura africana e de suas recriações em nosso mundo. Quando se olha para o Brasil, estas influências são evidentes nas danças, no vocabulário, no modo de ser e na cultura. Entre as culturas responsáveis pela composição da brasileira, encontra-se a cultura africana, que muito contribuiu com a construção da identidade cultural do nosso país e, especialmente na identidade cultural de Campos dos Goytacazes. O objetivo principal desta pesquisa é analisar as influências das raízes africanas nas manifestações culturais de Campos dos Goytacazes e suas contribuições para a formação das futuras pedagogas. No Brasil, existe uma preocupação com esta temática e no ano de 2003 foi promulgada Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Com esta lei, foi estabelecido um marco legal, político e pedagógico de reconhecimento e valorização das influências africanas na formação da sociedade brasileira e do protagonismo da população afro-brasileira na formação social, política e econômica do país. A pesquisa com enfoque qualitativo caracterizou-se por ser exploratória e bibliográfica. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura e logo após um trabalho de campo, por meio da realização de visitas e acompanhamento às manifestações culturais existentes no território campista e que se configuram com influências africanas. Para a coleta de dados, utilizou-se da observação participante, do questionário semiestruturado aplicado às alunas do primeiro período do Curso de Pedagogia e entrevistas aos campistas participantes destes movimentos culturais. Como resultados, percebeu-se que as alunas revelam maior conhecimento e reconhecimento acerca das influências africanas em manifestações culturais do universo campista, levando-as a construir um sentimento de pertencimento e identificação com sua cidade. Evidenciou-se também que o marco legal não impactou diretamente a prática das escolas. Como culminância do trabalho, as alunas organizaram uma apresentação artística contendo uma breve representação de cada modalidade cultural estudada.

**Palavras-chave:** cultura africana, pedagogia, manifestações culturais.

**Instituição de fomento:** PROVIC/ISECENSA.